

Ajuste da economia, com todo o apoio dos credores.

O governo recebeu ontem mais um voto de confiança no pacote de medidas econômicas que pretende baixar esta semana. Desta vez foi o vice-presidente do **First National Bank of Chicago**, Arthur J. Massolo, que ao sair de um encontro com o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, assegurou que a comunidade financeira internacional apoiará fortemente as medidas de ajuste da economia. Ele garantiu que saiu da reunião "encorajado pelos métodos que serão empregados no futuro".

O **First Chicago** é credor de US\$ 700 milhões do Brasil e participa do grupo de ligação que vem articulando o refinanciamento da dívida externa, que será substituído na próxima semana por um comitê mais amplo, envolvendo banqueiros do Oriente e da Europa. Arthur J. Massolo confirmou que o **First** já recebeu convite das autoridades econômicas brasileiras para participar desse novo comitê, que tentará encontrar uma solução para o problema de liquidez do Brasil.

O banqueiro norte-americano confirmou que ouviu do ministro Galvães as medidas que formarão o pacote econômico, mas não quis comentá-las. Garantiu que a comunidade bancária internacional tem confiança na cúpula econômica e manifestou a certeza de que qualquer outra medida necessária será adotada pelo governo brasileiro.

Massolo assegurou que a comunidade

bancária internacional "agirá positivamente" a novas necessidades de recursos do Brasil, mas evitou comentar se esse apoio poderia ser concretamente um novo jumbo de US\$ 3 bilhões. Quanto aos projetos de refinanciamento da dívida, garantiu que o Projeto 4 — restauração das linhas de crédito interbancário — não foi um "insucesso", argumentando que no caso brasileiro o refinanciamento não foi compulsório.

— Veja o caso dos mexicanos. Eles chegaram e disseram: 'Desculpem, está tudo terminando. Não podemos pagar. Vamos todos nos sentar agora e não perguntrem quando receberão o dinheiro de volta'. O Brasil escolheu não fazer o mesmo, e quando você considera isso, nota que houve voluntariamente um apoio ao Brasil. E teve sucesso com isso — explicou Massolo.

O vice-presidente do **First Chicago**, no entanto, foi reticente à indagação sobre se o banco aumentaria os depósitos nas filiais de bancos brasileiros no Exterior. Argumentou que isso já foi feito e emprestou mais do que se comprometeu a fazer. Massolo insistiu em que a comunidade bancária internacional confia no Brasil, "embora ninguém confie em nada". Pessoalmente, ele acha que o Brasil será os Estados Unidos do século 21, como fez questão de frisar. Massolo disse que discutiu com Galvães toda a conjuntura econômica nacional atual e, mais uma vez, observou que "não posso comentar sobre todos os bancos, mas o nosso continuará ajudando o Brasil".